

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Cuabá

Class.: 1591

Data: 25.10.89

Pg.: 7

# Índios repudiam ação de José Sarney

Dois índios da tribo Xavante, da Reserva Indígena de São Marcos, José Soropré e José Maria, estiveram a semana passada em Brasília, onde entregaram, ao presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, um documento endereçado ao presidente da República, José Sarney, repudiando a atitude do presidente de assinar decreto destinando parte da Reserva ao Exército para que seja construído um quartel. Uma cópia do documento foi entregue ao ex-deputado, cacique Mário Juruana, da Fundação Marechal Rondon.

Na Reserva Indígena de São Marcos, localizada no Sudeste de Mato Grosso, na região de Barra do Garças, vivem cerca de 1200 índios e um terço deles assinaram a moção de repúdio. A área demarcada para os nativos Xavante é de 188.478,00 hectares, mas de acordo com o Decreto nº 97.596, de 30 de março de 89, o Presidente da República está destinando 5.300,00 hectares para o Exército. Essa medida deu ao Exército a posse de 12 glebas que eram do INCRA, destinando terras para fins militares que hoje pertencem aos índios.

A lei abrange também as áreas dos Tikuna, Waimiri-Atroari Paumi, no Amazonas. As terras dos Tikuna e Paumi ainda estão sendo demarcadas e, portanto, nada pode ser feito antes da conclusão dos trabalhos. As terras dos Waimiri-Atroari foram demarcadas em 14 de julho de 1987, mas logo em seguida, o presidente Sarney assinou decreto destinando parte para o Exército, que de acordo com matéria veiculada no jornal Folha de São Paulo, no dia 24 de setembro deste ano, é o maior dono de terras do país.

O presidente da República, José Sarney, de acordo com o jornal paulista, transformaram o Exército em proprietário de 6,2 milhões de hectares e a soma das 35 glebas de terras da União repassadas corresponde ao dobro do território da Bélgica. E somadas ao campo de provas da Serra do Cachimbo, as propriedades das instituições militares, só na Amazônia, atingem 10 milhões de hectares, duas vezes e meia a área da Suíça, na Europa.

De acordo com as informações, a nova Constituição Federal deu ao Ministério Público poderes para defender os índios. O subprocurador Carlos Victor Muzzi, chefe da Coordenadoria de Defesa dos Direitos e Interesses Indígenas, já encomendou cópias dos decretos assinados por Sarney e, se forem constatadas irregularidades prejudiciais aos nativos, a Justiça será acionada. Os Xavante, no documento endereçado ao presidente, lamentam a concessão feita e afirmam que em nenhuma hipótese aceitam interferência, sem a consulta da necessidade da unidade militar.

Os índios lembram ainda que a propriedade imemorial de seus antepassados sempre foi ocupada pacificamente e em harmonia com o ecossistema, que não são assaltantes, desordeiros e outros adjetivos que são privilégios do chamado homem civilizado. E indagam o motivo pela qual as Forças Armadas devem instalar ali uma unidade militar. E sugerem a instalação nas chamadas terras devolutas onde há disputa de posse entre fazendeiros e posseiros com derramamento de sangue e a presença do Exército a este fim para garantir

# CEDI

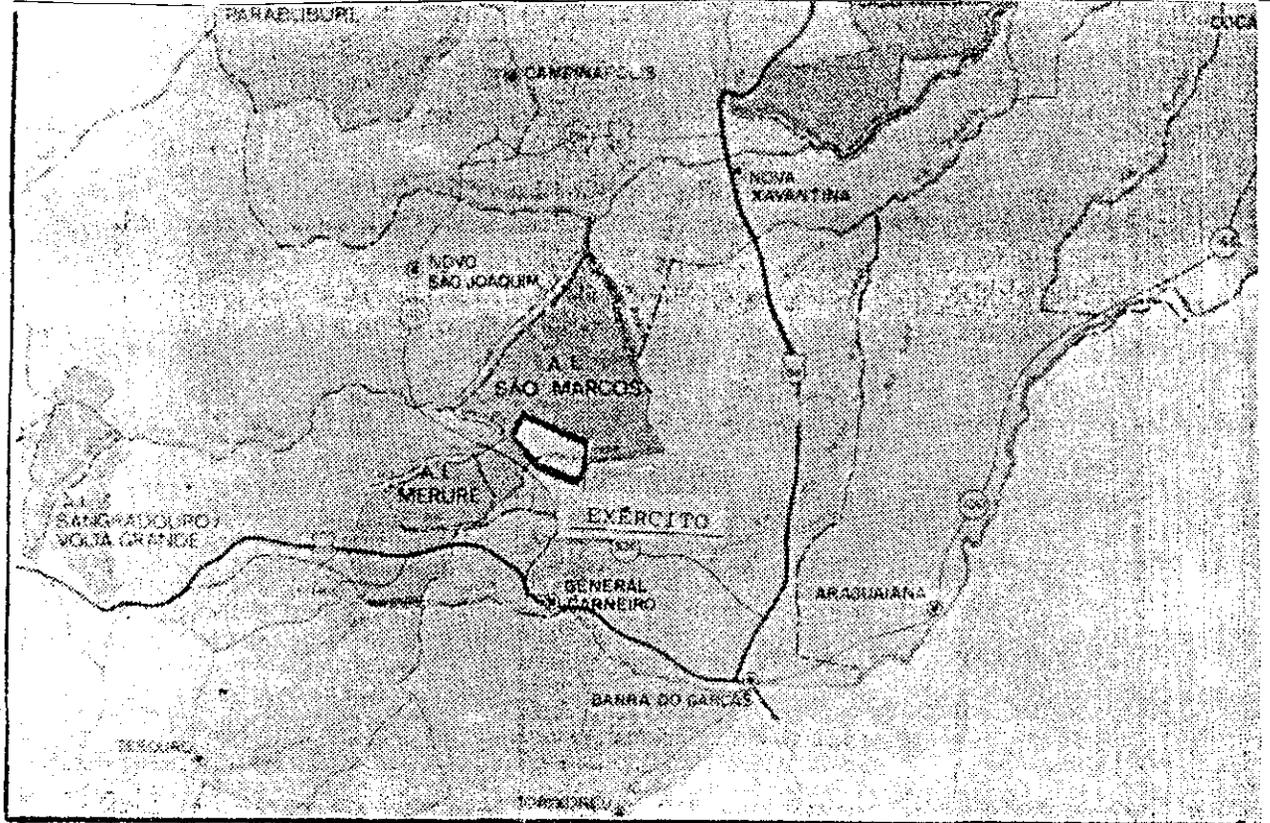
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário de Cuabá*

Class.: 1591

Data: 25.10.89

Pg.: 1



A área destinada ao Exército tem uma parte dentro do território Xavante

### Samney destina área para o Exército e revolta Xavantes

Dois índios Xavante da Reserva de São Marcos, estiveram em Brasília quando entregaram ao presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, um documento endereçado ao presidente José Sarney, repudiando a atitude dele em

destinar parte da reserva ao Exército para que seja construído um quartel. Cerca de 400 índios assinaram a moção de repúdio. A reserva de São Marcos está localizada na região de Barra do Garças. De acordo com um

jornal paulista, os decretos assinados pelo presidente da República deram ao Exército cerca de 6,2 milhões de hectares e a soma das 35 glebas de terras da União repassadas corresponde ao dobro do território da Bélgica. (Pág. 7)